



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



ANTHONYE DE SOUSA MOURA

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SEM ESCOLARIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO FORMAL DOS FILHOS**

PICOS- PI

2016

ANTHONYE DE SOUSA MOURA

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SEM ESCOLARIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO FORMAL DOS FILHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado a Universidade Federal do Piauí
– UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, CSHNB, Curso de Licenciatura em
Pedagogia, como requisito para obtenção do
grau de Pedagogia.

Orientadora: Profª Ma. Isabel Cristina de
Aguilar Orquiz.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929p Moura, Anthonye de Sousa

A participação dos pais sem escolarização na educação formal dos filhos / Anthonye de Sousa Moura.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (50 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof. Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.

1.Família-Escola-Aprendizagem. 2.Educação-Pais-Participação. 3.Pais Descolarizados. I. Título.

CDD 371.192

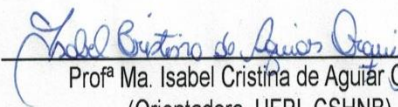
ANTHONYE DE SOUSA MOURA

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SEM ESCOLARIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO FORMAL DOS FILHOS**

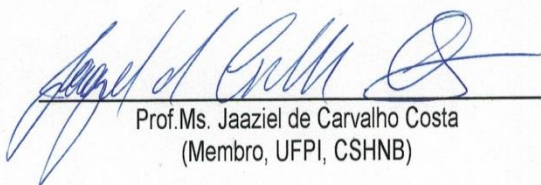
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado a Universidade Federal do Piauí –
UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros,
CSHNB, Curso de Licenciatura em Pedagogia,
como requisito para obtenção do título de
Pedagogo.

Monografia apresentada em 26/02/2016

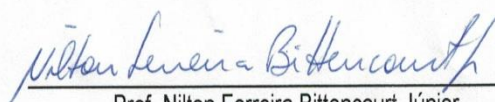
Banca Examinadora



Prof^a Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
(Orientadora, UFPI, CSHNB)



Prof. Ms. Jaaziel de Carvalho Costa
(Membro, UFPI, CSHNB)



Prof. Nilton Ferreira Bittencourt Júnior
(Membro, UFPI, CSHNB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível, a minha mãe a senhora Helena de Sousa Moura e minha tia a senhora Adalgisa de Sousa Moura que permanecem sempre firmes ao meu lado, me ajudando dando força e incentivo, estando sempre presente em todos os momentos da minha vida.

Ao meu pai o senhor Antônio Borges de Sousa pelo apoio e incentivo, por acreditar que seria capaz de obter mais essa conquista.

A toda minha família, em especial Meu padrinho Valdinar, tia/ madrinha Mercês, tia Inês e tio José Matias, por estarem sempre ao meu lado apostando no meu sucesso, e confiando na minha capacidade.

Dedico também a duas pessoas que sempre foram exemplos de caráter e dignidade, que fizeram parte da minha vida: Vó Modestina de Moura Fé e tia Neusa Maria de Moura (tia Neuzinha) (in memorian). Tenho Fé que vocês estão ao lado de Deus, e que estão felizes por mim. Permanecem vivas eternamente nas lembranças e nos corações de toda a família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder saúde, coragem, determinação e força para que assim, pudesse vencer todos os obstáculos e alcançar essa vitória em minha vida. Agradeço também a toda minha família que está sempre ao meu lado, principalmente a minha querida mãe Helena por ter dedicado seu tempo, bem como oferecido amor, carinho e dedicação em todas as fases da minha formação, sempre zelando e cuidando de mim sem medir esforços. A minha tia Adalgisa por estar sempre por perto me dando incentivo.

Sou grato a minha vó Modestina (in memoriam) pelo amor, paciência, carinho e amizade, sempre permanecendo ao meu lado me ajudou bastante, contribuiu muito para a realização da minha formatura, momento esse tão significativo e único em minha vida.

Agradeço também a todos os professores que tive ao longo do curso, aprendi muito com todos eles. Agradeço em especial a minha orientadora a professora Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz pela atenção, dedicação, disponibilidade, bem como pela amizade durante a realização deste trabalho, uma profissional competente, e acima de tudo um ser humano capaz de encantar a todos a sua volta com o seu jeito alegre de ser. Agradeço também aos membros da banca avaliadora.

A todos os meus amigos, principalmente os da UFPI que sempre permanecem ao meu lado, em especial Keyla Cecília, Maria Jocielma, Maria Patrícia, Maria de Sousa, Crisleine, Francisca Sandra, Leidiana, Laidene e Lucas, juntos construímos uma amizade verdadeira, às vezes com uma simples palavra já me ajudam.

Não poso deixar de agradecer às várias escolas que abriram as portas para que eu pudesse realizar meus estágios, bem como aquela que permitiu a realização da minha pesquisa, que foi de grande relevância para a concretização deste trabalho.

Obrigado a todos e a todas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, que Deus continue abençoando todos nós.

“É na educação dos filhos que se revelam
as virtudes dos pais. ”

Coelho Neto

RESUMO

A presença dos pais na escola e no decorrer da formação de seus filhos é de suma importância. No entanto, se tem constatado a dificuldade que a escola encontra no que diz respeito não apenas a presença, mas, sobretudo, em relação à participação dos mesmos no sentido de contribuir com as diferentes ações que são desenvolvidas no ambiente escolar e dar um apoio maior aos filhos na vida acadêmica. Nesse sentido, o presente estudo monográfico pretende investigar, enquanto objetivo geral, como os pais sem escolarização têm participado no processo ensino-aprendizagem de seus filhos. E, como objetivos específicos, averiguar qual é a contribuição dos pais no processo de ensino-aprendizagem; conhecer as dificuldades enfrentadas por esses pais em relação à escolarização dos filhos; apreciar o tipo de relação que os pais mantêm com a escola e, compreender qual a concepção dos pais sobre a escola e o que esperam dela. O universo do estudo é a Unidade Escolar São Sebastião, localizada no Município de Sussuapara-PI, no ano de 2015. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva. A coleta de dados realizou-se por meio de aplicação de questionários direcionados aos pais e professores. Para fundamentação teórica do mesmo buscou-se autores como Lenoir (1998), Campos (2012), Brilhante (2004), Rego (2003), Marques (2001) e a legislação por meio da LDB 9394/96, que abordam a questão da participação da família na escolarização dos filhos. Assim, quando se pensa em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que as famílias devem estar presentes na vida escolar de seus filhos em todos os sentidos. Portanto, significa dizer que é preciso uma interação entre escola e família, uma vez que ambas as partes possuem uma grande tarefa, educar a criança de hoje para ser o cidadão de amanhã.

Palavras - chave: Pais desescolarizados. Processo ensino-aprendizagem. Família-Escola.

ABSTRACT

The presence of parents at school and during the formation of their children is of paramount importance. However, it has noted the difficulty that the school is in respect not only the presence, but above all in relation to the participation of the same in order to contribute to the different actions that are developed in the school environment and provide more support the children in academic life. In this sense, this monographic study aims to investigate, as a general goal, as parents with no education have participated in the teaching-learning process of their children. And, as specific objectives, to ascertain what is the parental contribution in the teaching-learning process; know the difficulties faced by parents regarding the education of children; enjoy the kind of relationship that parents have with the school and understand what the concept of parents about school and what they expect of it. The universe of the study is the school unit San Sebastian, located in the municipality of Sussuapara- IP, in 2015. The study is characterized as a qualitative research, descriptive. Data collection was carried out through questionnaires directed at parents and teachers. For theoretical basis of the same sought to authors like Lenoir (1998), Campos (2012), Bright (2004), Rego (2003), Marques (2001) and legislation by LDB 9394/96, which address the issue of family participation in the education of the children. So when you think of quality education today, one must keep in mind that families should be present in the school life of their children in every way. So to say that we need an interaction between school and family, since both parties have a big task to educate today's children to be citizens of tomorrow.

Key - words: Parents unschoolers. Teaching-learning process. Family-School.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Contribuições dos pais sem escolarização no processo ensino-aprendizagem de seus filhos	28
Tabela 2: Como os pais sem escolarização podem contribuir com a formação escolar dos filhos.....	28
Tabela 3: Os tipos de atividades que os pais participam	29
Tabela 4: comprometimento dos pais com a instituição escola	29
Tabela 5: Tipo de relação que os pais mantêm com a escola	30
Tabela 6: O que os pais pensam e esperam da escola em relação à formação de seus filhos	31
Tabela 7: Questionamentos dos pais sobre a maneira como os professores ministram suas aulas, notas, material didático e outras questões	31
Tabela 8: Contribuição dos pais no processo ensino-aprendizagem; atividades que participam na escola; compromisso e relação com a escola, o que pensam e esperam da escola e, dificuldades em relação à escolarização dos filhos – 1º Ano do Ensino Fundamental	33
Tabela 9: Contribuição dos pais no processo ensino-aprendizagem; atividades que participam na escola; compromisso e relação com a escola, o que pensam e esperam da escola e, dificuldades em relação à escolarização dos filhos – 2º Ano do Ensino Fundamental	35
Tabela 10: Contribuição dos pais no processo ensino-aprendizagem; atividades que participam na escola; compromisso e relação com a escola, o que pensam e esperam da escola e, dificuldades em relação à escolarização dos filhos – 3º Ano do Ensino Fundamental	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	15
3	O PAPEL DA FAMÍLIA E SUAS INTERFACES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	18
4	ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ESTUDO	21
4.1	Cenário da pesquisa	21
4.2	Abordagem metodológica da pesquisa	22
4.2. 1	Categorias participantes	22
4.2. 2	Caracterização do estudo	23
4.2. 3	Instrumentos de coleta de dados	23
5	ANALISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	26
5.1	Os pais sem escolarização e sua participação no processo de ensino aprendizagem de seus filhos	26
5.2	Percepção dos professores sobre a participação de pais sem escolarização no processo de formação escolar de seus filhos	27
5.3	A percepção dos pais desescolarizados sobre sua participação no processo de formação de seus filhos	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES	45
	Questionário aplicado aos professores	46
	Questionário aplicado aos pais	49

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a temática sobre como os pais sem escolarização tem participado no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos. A pesquisa tem como público participante do estudo professores e pais que atuam e possuem filhos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, da Unidade Escolar São Sebastião, localizada no Município de Sussuapara- PI, no ano de 2015.

A escolha do tema surge de indagações do pesquisador no que diz respeito a como está sendo a relação de pais sem escolarização com o ensino- aprendizagem de seus filhos? Será que os pais conseguem de fato acompanhar todo o desenvolvimento escolar? E se estão como se dá essa participação? Na perspectiva de conhecer como se dá tal realidade desenvolve-se uma pesquisa sobre o assunto, tendo em vista que são muitas as queixas da escola no que tange a não participação dos pais na formação escolarizada de seus filhos.

Nesse sentido, constata-se que alguns pais justificam sua ausência dizendo que nada ou pouco sabem sobre o que os filhos estudam na escola atualmente.

A interação família e escola se faz necessária, uma vez que o aprendizado não acontece isoladamente, mas em ambas as instituições. Assim, esses dois segmentos devem estar em sintonia, para possibilitar um ensino e aprendizagem significativa.

Segundo Lenoir (1998), “a noção de ‘família’, designa implicitamente um todo coerente, estruturado, em uma palavra unido” (p. 74). Conforme o autor, a concepção que se tem de família é algo perfeito em sua composição e organização, ou seja, ainda no modelo tradicional. O autor menciona que, a família é uma estrutura organizada que se constrói, onde as pessoas vivem em harmonia num mesmo espaço (LENOIR, 1998). Mas algo relevante que precisamos considerar é o fato de que nos dias atuais, século XXI, não mais estamos presos a esta concepção de família, pois são inúmeros os modelos de família encontrados no contexto social e escolar. Com isso, surge à necessidade da escola conhecer tal realidade, compreende-la e saber lidar com diferentes situações. Contudo, independente do modelo familiar a que nosso aluno esteja inserido, outro desafio é conseguir despertar o interesse dos pais, sobretudo, daqueles que não possuem escolarização formal na vida escolar de seus filhos.

A escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem, pode-se dizer que a escola é um prolongamento do lar, onde o aluno se socializa com os outros e partilha o seu dia-a-dia. Dessa forma, a colaboração e interação dos pais com os professores ajuda a solucionar muitos problemas, que vão surgindo ao longo do processo escolar.

Para os pais, participar do procedimento que envolve o ensino e a aprendizagem, não deve se resumir em apenas receber informações acerca do desenvolvimento escolar de seus filhos. É preciso fazer visitas à escola, bem como participar ativamente nas atividades planejadas e realizadas, seja na instituição de ensino ou nas tarefas que o aluno realiza em casa.

Assim, quando se pensa em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que as famílias também devem estar presentes na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Significa dizer que é preciso uma interação entre escola e família, uma vez que ambas as partes possuem uma grande tarefa, educar a criança de hoje para ser o cidadão de amanhã.

Tanto a família quanto à escola, desempenham um importante papel no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Com isso, faz-se necessário uma investigação sobre as seguintes questões que nascem de situações observadas no interior das escolas:

- Como os pais sem escolarização podem contribuir para o ensino-aprendizagem de seus filhos?
- Será que há participação desses pais nas reuniões escolares?
- Os pais desescolarizados (aqueles pais que não adquiriram conhecimento na escola) têm compromisso com a instituição escolar?
- Que relação estes mantêm com a escola?
- O que pensam e esperam em relação à formação escolar de seus filhos?
- Quais as dificuldades enfrentadas durante o processo de escolarização dos filhos? (processo em que o aluno (a) frequenta o ensino escolar, a fim de obter conhecimento formal).

Diante das questões apresentadas em torno da problemática que é a não participação dos pais na formação escolar de seu filho, tem-se como proposta de objetivo geral - investigar de que maneira ocorre a participação dos pais sem

escolarização no processo de ensino- aprendizagem dos seus filhos. E, enquanto objetivos específicos apontam-se averiguar qual é a contribuição dos pais no processo de ensino- aprendizagem; conhecer as dificuldades enfrentadas por esses pais em relação à escolarização dos filhos; conhecer que tipo de relação os pais mantêm com a escola; analisar a participação dos pais na vida escolar dos filhos; compreender qual a concepção dos pais sobre a escola e o que esperam dela.

O estudo conta com a colaboração dos pais para que se possa obter maiores informações acerca da opinião destes em relação a sua participação no processo de escolarização de seus filhos. Assim, se desenvolve uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva. A coleta de dados realizou-se por meio da aplicação de questionários direcionados aos pais e professores.

Para fundamentação teórica do mesmo buscou-se autores como Lenoir (1998), Campos (2012), Brilhante (2004), Rego (2003), Marques (2001) e a legislação por meio da LDB 9394/96, que abordam a questão da participação da família na escolarização dos filhos.

O trabalho está estruturado em 5 (cinco) capítulos. Sendo o primeiro, a Introdução, apresentando o trabalho, os objetivos, o tipo de pesquisa realizada, autores que nos dão suporte teórico, a escolha do tema, a relevância social e a estruturação dos capítulos.

No segundo, abordam-se questões relevantes sobre as relações entre escola e família.

O terceiro destaca as relações família e escola e suas interfaces no processo de ensino-aprendizagem.

No quarto, detalham-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados na construção do trabalho.

No quinto, expõe-se os resultados obtidos na pesquisa, e posteriormente, apresentam-se as considerações finais da pesquisa.

Diante do exposto, este trabalho é relevante, não só para os profissionais e comunidade escolar que envolve a instituição foco do estudo, mas, para todos os indivíduos que perfazem o contexto social e educacional brasileiro, tendo em vista que, reflitam sobre sua postura diante do problema e para que os professores e o próprio sistema de ensino (re) signifique a prática pedagógica permeada com a participação dos pais e/ou responsáveis dos educandos.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA

Até o século XVII, os valores e os conhecimentos relacionados às práticas profissionais e morais eram adquiridas no seio dos grupos familiares. Sendo que os membros mais velhos transmitiam seus conhecimentos para os mais novos, desenvolvendo assim ações e atividades indispensáveis à sobrevivência e a perpetuação do grupo.

A partir do século XVII, com o surgimento das cidades modernas, a instituição escolar começou a ser reconhecida, foi ganhando valor, sendo considerada como uma continuação de educação familiar. A escola passa então a ensinar conhecimentos técnicos e científicos (CAMPOS, 2012).

A educação no século XVIII estava a cargo dos jesuítas, onde era propagada a fé católica, era uma educação voltada para os costumes europeus.

No século XVIII a educação ministrada pela Igreja com fins religiosos não estava de acordo com o ensino pretendido pelo Estado, que deveria ser laico e buscava fins científicos e práticos (RIBEIRO, 1998).

No século XIX, foram lançadas as bases da educação moderna, delineando-se novas abordagens e métodos pedagógicos, e também se produzindo novas reflexões sobre os rumos da educação. Nesse período a educação está relacionada ao bem-estar social, estabilidade, progresso e capacidade de transformação. Surge então, o interesse pelo ensino técnico ou pela expansão das disciplinas científicas.

No século XX a educação brasileira passou por muitas mudanças e transformações. Nesse período já havia a preocupação em aproximar as famílias da instituição escolar.

Resta toda obra de familiarizar a criança com os aspectos fundamentais da civilização, habituá-la ao manejo de instrumentos mais aperfeiçoados de cultura e dar-lhes segurança de inteligência e de crítica para viver em um meio de mudança e transformação permanentes (TEIXEIRA, 1997, p. 85).

Teixeira (1997) fala da importância da criança manter o contato com os novos paradigmas educacionais, a fim de despertar nelas o interesse em conhecer, aprender e a conviver nesse cenário de constantes mudanças.

A relação família- escola apresenta diferentes contextos de acordo com as mudanças ocorridas no cenário social e educativo, onde cada unidade escolar se faça presente. Isso nos leva a constatarmos que diante de inúmeras transformações sociais, logo, há reflexões na educação e, sobretudo, no interior das escolas e no cotidiano de sala de aula.

No Brasil, tais mudanças são registradas no que prevê a Constituição Federal (1988) e a LDB 9394/ 96, onde se estabelece que a educação formal é de responsabilidade do Estado e da Família, no que diz respeito a oferta e zelo para que o educando tenha a formação escolar de maneira digna, que lhe possibilite a aquisição de conhecimentos, formação de caráter e profissional. A lei brasileira deixa a desejar em relação à oferta, permanência e acompanhamento dos estudos tanto para a escola quanto para a família, pois nem todas as famílias se sentem seguras e em condições de contribuir com a formação escolar de seus filhos justamente por não terem conhecimento, ou seja, não possuem formação escolar, são pais desescolarizados. Por isso, nem sempre assumem seu papel e responsabilidade em relação à vida escolar de sua prole.

Sabe-se que a educação plena deve ser construída a partir da realidade do educando, do seu convívio familiar, das condições básicas que influem diretamente no desenvolvimento pleno, tornando-o um ser humano dotado de capacidade para assimilar a aprendizagem oferecida pela vida e pela escola.

As dificuldades encontradas com relação à aprendizagem e ao sucesso escolar são muitas. Por um lado uma espécie de sentimento de culpa dos pais, que se cobram por não conseguirem atender as necessidades dos filhos, e do outro lado, os filhos sentirem abandonados pelos pais nas suas necessidades, e por fim a escola não consegue desempenhar o papel social o qual foi designada (BRILHANTE, 2004, p. 72)

Segundo Brilhante (2004) é essencial que exista união entre família e escola para a obtenção de sucesso da criança enquanto educando. Essas duas instituições devem estar juntas com o intuito de promover o ensino e aprendizagem de qualidade no ambiente escolar e fora deste.

Rego menciona que “A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão” (REGO, 2003, p. 46). De acordo com o autor, ambas as instituições

precisam trabalhar de maneira eficiente e eficaz no sentido de contribuir para a formação de seu filho e aluno, tendo vista que desempenham funções comuns a tais. Assim, o educando necessita de uma formação escolarizada que lhe permita atuar no contexto social em que se encontra inserido e, para além deste.

“A função da escola no século XXI tem como objetivo precípua de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global.” (MARQUES, 2001, p. 68). Nesse respeito, Marques (2001) diz que a escola deve promover atividades ligadas aos domínios afetivos, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa. Isso somente será possível se ela conhecer a realidade de seus educandos e permitir que esta faça parte de seu cotidiano, com a participação não apenas dos alunos, mas, sobretudo, dos pais destes.

Atualmente, vivemos num período em que a organização social, política, econômica são bem mais complexos, diversos e inquietantes do que há algumas décadas passadas. Com isso, a escola enfrenta, além do desafio frente ao domínio do conhecimento e permanente mudança, também o desafio de relação entre os pais e a instituição.

Ao lado da família a escola representa um espaço de formação onde são repensados os conhecimentos, normas que servirão para o desenvolvimento integral do aluno durante todo o processo de escolarização.

Quando se fala em colaboração da escola com os pais, percebe-se a predominância da comunicação entre os professores e os pais, que estes devem discutir sobre como anda o desenvolvimento escolar dos alunos, observando minuciosamente todo o processo de construção do conhecimento.

O envolvimento dos pais na escola produz efeitos positivos tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais. Os pais que colaboram habitualmente com a escola ficam mais motivados a participarem de forma assídua do processo de aprendizagem.

A presença familiar se faz imprescindível para a instituição escolar, pois estão baseadas na aprendizagem, juntas podem solucionar problemas e ultrapassarem barreiras. Uma boa interação da família com a escola resultará em uma aprendizagem significativa, essa união torna o ensino- aprendizagem dinâmico e participativo.

3 O papel da família e suas interfaces no processo ensino-aprendizagem

O ato de educar consiste em deixar fluir todo o nosso conhecimento, nossas habilidades e potencialidades. O saber é algo que é aprendido e deve ser compartilhado, uma vez que tanto o professor, quanto o aluno possuem experiências vida diferenciadas, dessa forma se faz necessário o diálogo, o respeito e, sobretudo a união no processo de ensino aprendizagem. Diante de tais diferenças é fundamental que se promova o aprendizado a partir desta realidade, ou seja, a diversidade existente entre as vivências do educador e dos educandos.

A família deve estar presente em todos os momentos da educação dos filhos, acompanhando- os e falando sempre sobre a importância do estudo. A escola deve trabalhar com a realidade de cada aluno, procurando sempre conhecer a história de vida deles, bem como dar- lhes oportunidade para falarem o que pensam. (MESQUITA, 2003, p.98).

A família exerce um papel muito importante na educação dos filhos, sabemos que no ambiente familiar são transmitidos valores éticos, morais, culturais e humanitários, é o lugar onde o afeto e solidariedade se faz presente. A escola pode ser entendida como uma instituição que irá transmitir o conhecimento formal para os alunos, esta deve ter consciência de suas ações, e, promover a interação com a família, incluindo e respeitando todos os educandos no processo educacional, almejando sempre uma aprendizagem significativa.

A convivência familiar pode influenciar diretamente no processo educacional, pois tanto as vivências como a cultura, as experiências refletem na escola, aquele (a) aluno (a) que respeita seus pais, que tem uma boa convivência com seus amigos, certamente terá um bom relacionamento com toda a escola.

Muitos pais pararam de estudar às vezes por falta de tempo, ou até mesmo por desinteresse, mas aproveitaram as oportunidades e venceram na vida, através do trabalho, do compromisso e do empenho atingiram o sucesso, estes fazem de tudo para que seus filhos aprendam e recebam cultura e educação (TIBA, 2006, p, 117).

De acordo com o autor acima, muito pais podem ter optado por não estudarem, mas conseguiram aproveitar as oportunidades que surgiram e

conseguiram obter sucesso na vida sem precisar de uma formação escolar mais pontual. Contudo, hoje em dia o que se constata é uma situação inversa, pois muitas pessoas possuem formação escolar, Educação Básica e Superior e, infelizmente não conseguem uma colocação no mundo do trabalho apesar de terem formação profissionalizante.

Independente dos pais terem tido ou não a oportunidade de freqüentar a escola para realizar sua formação vê-se a necessidade dos mesmos orientarem seus filhos no que diz respeito à relevância dos estudos para o atual cenário. Segundo Tiba (2006, p. 66),

Quando os pais estão realizando alguma tarefa doméstica muitas vezes não querem os filhos por perto, sempre pedem para ir brincar, tendo a noção de que as crianças irão atrapalhá-los, sendo que na verdade essa seria uma oportunidade de aprendizado, pois a criança sempre tem curiosidades, e observando os pais na realização de tarefas do cotidiano familiar podem aprender bastante.

Assim, devem procurar conversar com seus filhos, dando a devida atenção de que precisam, aproximando-se deles através do diálogo e da orientação para que sejam deixados para trás visões equivocadas acerca da escola e dos estudos. Porém, há aqueles pais que se preocupam em entender seus filhos (as), pais que muitas vezes se sentem culpados em relação à educação na infância e adolescência, por não terem dado a devida atenção quando os filhos precisavam, seja tirando dúvidas acerca das transformações ocorridas nesses períodos, ou estando sempre presente no desenvolvimento deles tanto em casa quanto na escola, mas mesmo assim buscam informações, a fim de compreender o que acontece para saber lidar com eles.

Às vezes o bom exemplo dos pais não é suficiente para garantir o sucesso dos filhos na escola, a motivação tem que partir também do aluno, quando este não está bem nos estudos não significa a falta de compromisso dos pais. Dessa forma, faz-se necessário conhecer bem as relações que permeiam o ensino aprendizagem, para que haja uma melhor compreensão e interpretação dos acontecimentos, afinal são inúmeras as formas de relacionamentos existentes entre pais, filhos e escola.

Conforme Tiba menciona (2006, p. 55), “Os pais não conversam mais com seus filhos, e acabam dando lugar à mídia, que vem influenciando cada vez mais na

vida dos jovens”. Nesse sentido, o diálogo deve fazer parte das relações familiares, visto que esse significa também um meio de aproximação e reflexão, onde a família pode discutir, e conversar sobre vários assuntos com seus filhos.

Em todo relacionamento há dificuldades, conflitos, discussões, porém se faz necessário o respeito acima de tudo, os pais devem tomar consciência que os filhos aprendem com eles, ou seja, com aquilo que é vivenciado em casa, com o tipo de relação que os pais mantêm com os filhos no meio familiar.

A participação da família no processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Arroyo (2000) cita que, “Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando (ARROYO, 2000, p. 166).” Tais aprendizes se traduzem no sentido dos pais aprenderem com os filhos, assim, como os filhos aprendem com os pais.

É necessário que os pais estejam sempre acompanhando seus filhos no processo de escolarização, pois a educação não acontece de forma isolada, mas sim com a colaboração e participação de todos nela envolvidos, sendo na verdade um processo de construção de conhecimentos e troca de saberes. Sendo assim, a presença atuante dos familiares dos alunos contribuirá para um processo de escolarização mais dinâmico e significativo.

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo, no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ESTUDO

A organização do trabalho acadêmico é de grande relevância no que diz respeito ao cumprimento das normas estabelecidas pela ABNT e, sobretudo, para reconhecimento desse enquanto uma atividade de conclusão de curso, nível superior. Nesse respeito à abordagem metodológica do estudo apresenta a trajetória percorrida pelo acadêmico pesquisador para cumprimento dos objetivos propostos no presente estudo. Assim, segue-se o relato apresentando o cenário da pesquisa, as características do estudo, tipo de pesquisa aplicada, e, a análise dos resultados. Além dos autores que servem de suporte teórico no presente capítulo.

4.1 Cenário da Pesquisa

A referida pesquisa realizou-se no município de Sussuapara- PI, município que possui uma população de 6.229 habitantes; compreendendo uma área de 202, 758 km², tendo como limites os municípios São José do Piauí e Bocaina ao norte, Geminiano e Picos ao sul, Geminiano, Santo Antônio de Lisboa e Bocaina a leste, e Picos, Santana do Piauí e São José do Piauí a oeste.

A agricultura, enquanto principal fonte de renda é praticada no município com base na produção de arroz, feijão e milho. Possui também uma fábrica de cera de carnaúba, uma fábrica de cerâmica para produção de tijolos e telhas e o comércio.

A Unidade Escolar São Sebastião foi à instituição escolhida para a realização da pesquisa, localiza-se no referido município; a escola oferta o Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano dos Anos Iniciais.

A escola está localizada no centro da cidade, possui 6 (seis) salas de aula bem espaçosas, facilitando assim a distribuição de carteiras. Apresenta um total de 156 (cento e cinquenta e seis) alunos matriculados nos turnos manhã e tarde; uma sala de informática; um pátio; uma sala dos professores; uma cantina; quatro banheiros - dois antigos/ dois novos (adaptados para deficientes), uma rampa na entrada da escola e um bebedouro. Dispõem também de vários recursos didáticos entre eles jogos educativos e livros. Um ambiente agradável com pessoas acolhedoras, sempre dispostas a ajudar aos que precisam de seu apoio e serviço na área da educação.

A escola em estudo conta com um corpo docente formado por 15 (quinze) professores que atuam da alfabetização a 4ª série/ 5º ano do Ensino Fundamental. A Educação Infantil que pertence a referida unidade escolar passou a ser atendida em outro espaço, construído para que se possa dar um melhor acolhimento aos alunos que estão iniciando sua formação escolarizada, desde o período letivo de 2015.

Apresenta-se a seguir a abordagem metodológica da pesquisa com o intuito de dar um delineamento mais adequado ao estudo realizado.

4.2 Abordagem metodológica da pesquisa

A abordagem metodológica da pesquisa trata das categorias participantes, o tipo de pesquisa desenvolvida, os instrumentos de coleta de dados e as categorias analisadas.

4.2.1 Categorias participantes

Com a intenção de analisar a relação dos pais desescolarizados com a educação dos filhos, a presente pesquisa investiga como está ocorrendo essa participação, e se de fato ela acontece. Os sujeitos informantes serão pais e professores, para maior apropriação dessa realidade ocorreu visitas à escola e à casa dos pais, com o intuito de perceber a relação da família com a instituição escolar, ou seja, identificar como os pais estão contribuindo na vida escolar dos filhos.

Os pais participantes do estudo foram indicados pela escola, em virtude de que essa conhece a realidade das famílias que pertencem ao bairro e adjacências compreendidas pela Escola São Sebastião. Tendo em vista, que a escola atende do 1º ano/ alfabetização até a 4ª série/5º ano, optou-se pela escolha dos pais que possuem filhos matriculados na turma de alfabetização até a 3ª série/ 4º ano. Tem como critério para tal escolha a não participação dos pais nas atividades planejadas, segundo a direção da escola. Já, em relação à escolha dos professores, essa ocorreu através da apresentação da pesquisa e sua relevância para a comunidade escolar em análise. Dessa forma, os professores da 1º a 3º série mostraram-se interessados pela temática, aceitando participar na pesquisa.

4.2.2 Caracterização do estudo

A investigação quanto à participação dos pais sem escolarização no processo de ensino aprendizagem dos seus filhos se deu através de pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva.

De acordo com Denzin (2006, p. 17), a pesquisa do tipo qualitativa

Envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos; estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais, que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Assim, a opção pela pesquisa qualitativa se dá pela oportunidade que essa nos confere enquanto pesquisador de nos apropriarmos sobre a realidade em questão e conhecermos o cotidiano dos envolvidos no estudo em suas particularidades, ou seja, no ambiente familiar e escolar.

Em relação à pesquisa descritiva, conforme Gil (2002, p. 42),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Em consonância com Gil (2002), a escolha pela pesquisa descritiva ocorre em virtude de que essa permite conhecermos o contexto familiar dos pais envolvidos no estudo dentro de sua realidade.

4.2.3 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados realizou-se por meio de aplicação de questionários direcionados aos pais e professores da turma de alfabetização a 3ª série/ 4º ano da Educação Básica.

O questionário segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido

“Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc...”

Gil (1999, p. 128,129) apresenta algumas vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados ao mencionar que o mesmo:

- Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- Implica menores gastos com o pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- Garante o anonimato das respostas;
- Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- Não expõem os pesquisadores à influência das opiniões e do pessoal do entrevistado.

Gil (1999) ao citar alguns benefícios promovidos pela aplicação do questionário, enquanto instrumento de coleta de dados, não descarta certas desvantagens do questionário que podem surgir na pesquisa:

- Exclui as pessoas que não sabem ler e escrever;
- Não oferece a garantia de que a maioria das pessoas desenvolva- no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra;
- Envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos;
- Proporciona resultados bastantes críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado.

Marconi e Lakatos (1999, p. 100) destacam que:

Junto com o questionário deve- se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Conforme as autoras acima é fundamental que o pesquisador tenha todo o cuidado para que as pessoas envolvidas em seu estudo sejam esclarecidas sobre o tema que está sendo pesquisado, o porque da escolha do mesmo, a relevância para a academia e comunidade escolar e local e, tão logo sua conclusão que os resultados sejam apresentados a todos os participantes direta e indiretamente. Por isso, o docente orientador juntamente com seu orientando deve certificar-se de que estão munidos de ofício apresentando a proposta de pesquisa, solicitando

autorização para realização da mesma na escola escolhida por ambos, justificar o motivo que os levou por optar pela unidade escolar, dizer dos objetivos do trabalho.

É necessário que o pesquisador tenha cuidado não apenas com a elaboração do ofício. Também é importante que o questionário seja bem elaborado a tal ponto de expressar claramente aos que participam do estudo as intenções deste e os pontos que precisa alcançar. É importante que as questões proponham reflexões acerca da temática em estudo.

A partir dos dados coletados na pesquisa será feita a análise dos resultados, levando em consideração as respostas tanto dos professores, quanto dos pais obtidas através da aplicação de questionários, nos quais enfocam a relação dos pais sem formação escolar no processo de ensino aprendizagem dos filhos.

A análise da pesquisa levará em conta os conhecimentos teóricos para a elaboração desse trabalho, Rego (2003), Marques, (2011), Brilhante (2004), entre outros que tratam de conceitos relacionados á participação da família na educação formal dos filhos.

5 ANALISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Analisar os dados de um estudo significa apresentar as informações obtidas acerca da temática em voga, tendo o maior comprometimento e responsabilidade tanto com os profissionais e pais que confiaram sua fala, como também na forma em que irá se tratar tais informações.

De acordo com Salomon (2010, p. 74),

Analisar etimologicamente significa dividir, separar. O ato de analisar visa demonstrar uma realidade para compreendê-la. Implica frequentemente decompor, dissecar, interpretar, estudar ou, como é comum dizer hoje, fazer a leitura de... (uma situação, um comportamento, uma comunicação etc.).

Com base nesse autor o termo analisar pode ser entendido como um estudo sistemático daquilo que foi pesquisado, dessa forma esse estudo possibilitará uma melhor interpretação e compreensão dos fatos em relação à participação dos pais sem escolarização no processo de aprendizagem de seus filhos.

A coleta de dados se deu a partir da elaboração de questionários direcionado aos professores e pais, tais questionários trazem questões relacionadas à participação dos pais sem escolarização na educação formal de seus filhos. Aconteceram visitas a escola, bem como nas casas dos pais participantes da pesquisa, com o intuito de perceber e entender melhor qual a contribuição desses em relação à educação formal de seus filhos.

Dessa forma, o capítulo a seguir aborda as análises dos questionários aplicados aos professores e pais, dos educandos do 1º ao 3º ano da Unidade Escolar São Sebastião, Sussuapara/PI.

5.1 Os pais sem escolarização e sua participação no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos

Apesar de estarmos vivendo na era da modernidade onde nos parece que tudo está mais próximo de nós, tem-se constatado que, no que diz respeito à participação dos pais na formação escolarizada de seus filhos, prevalece o distanciamento segundo a percepção de alguns educadores. Apesar disso, os pais assumem que participam do processo de escolarização de seus filhos mesmo não

possuindo uma formação escolar que seja compatível com o atual cenário educacional.

Nesse respeito, é de fundamental relevância que se traga para o presente estudo os resultados acerca da participação dos pais sem escolarização na formação escolar de seus filhos. Assim, segue abaixo, inicialmente o olhar dos professores diante da temática.

5.2 Percepção dos professores sobre a participação de pais sem escolarização no processo de formação escolar de seus filhos

Para conhecer de maneira adequada a realidade que envolve os pais da Unidade Escolar São Sebastião, no município de Sussuapara, em relação à desescolarização dos mesmos e o acompanhamento na vida escolar de seus filhos, optou-se por realizar entrevistas com os pais e professores da referida unidade escolar. Dessa forma, elaborou-se questionário aos docentes contendo 7 (sete) questões abertas; ao todo temos 3 (três) participantes no estudo. Sendo 1 (um) professor que atua no 3º Ano, o qual identificamos como Cravo, 2 (duas) professoras, as quais identificamos como Rosa, que atua no 1º Ano, Margarida no 2º Ano, esses professores aceitaram o convite para participar da pesquisa contribuindo assim com suas falas ao expressar sua realidade na temática em voga.

De acordo com o questionário, no item que solicita aos participantes algumas informações acerca de sua formação acadêmica e atuação profissional, entre os 3 participantes temos, Rosa formada em Letras Português, atuando no magistério a 2 anos e 10 meses e o mesmo período de tempo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Margarida atua no magistério e em turma dos Anos Iniciais há 18 anos, possui formação em Normal Superior. Cravo é formado em Normal Superior, Pedagogia, com Especialização em Ensino, atua a 14 anos no magistério e em turma de Anos Iniciais.

Adentrando no questionário tem-se a primeira questão que indaga aos professores como os pais sem escolarização têm contribuído com o processo ensino-aprendizagem de seus filhos.

Tabela 1: Contribuições dos pais sem escolarização no processo ensino-aprendizagem de seus filhos.

Professores	Respostas
Rosa	De forma bastante lenta, onde a grande maioria não procura saber como seus filhos estão na escola.
Margarida	Há casos em que os pais mesmo sem escolarização têm a preocupação de estarem acompanhando o desempenho de seu filho, outros não.
Cravo	Participando intensamente de atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem escolar, tanto em casa quanto na escola.

Fonte: Pesquisador, 2016

Percebe-se através das falas, que uma boa parte dos pais sem escolarização tem participado do processo ensino-aprendizagem de seus filhos, porém ainda há aqueles que mantêm certo distanciamento da escola. Tal comportamento acaba por tornar a relação família-escola delicada, pelo fato de que ambas desconhecem a realidade uma da outra.

A segunda questão busca compreender de que maneira os pais que não possuem escolarização podem contribuir para a formação escolar de seus filhos.

Tabela 2: Como os pais sem escolarização podem contribuir com a formação escolar dos filhos

Professores	Respostas
Rosa	De maneira mais participativa, se informando como seus filhos estão na escola, participando das reuniões na escola e também procurar a ajuda de alguém que possa ensinar filhos em casa.
Margarida	Procure saber o que foi passado em sala de aula e nas tarefas que são mandadas para casa.
Cravo	Favorecer o seu desenvolvimento de acordo com sua capacidade, não fazendo comparações com os colegas, mas estimulando-o a superar-se.

Fonte: Pesquisador, 2016

De acordo com os relatos acima, os pais devem sempre dar incentivo aos filhos, bem como participar ativamente da escola dos filhos. Na fala de Cravo é notável a importância da compreensão que os pais devem ter em relação ao ensino, pois cada criança tem maneiras e tempos distintos de aprendizagem.

Buscou-se na terceira questão verificar quais os tipos de atividades os pais sem escolarização participam na escola.

Tabela 3: Os tipos de atividades que os pais participam

Professores	Respostas
Rosa	Raras vezes de reuniões com professores e gestores e palestras.
Margarida	Alguns quando solicitados nas entregas de avaliações ou reuniões. Outros na maioria das vezes não participam.
Cravo	Em reunião de pais e mestres e em eventos festivos como datas comemorativas.

Fonte: Pesquisador, 2016

Os professores afirmam que a participação dos pais nas escolas acontece na maioria das vezes em reuniões, entrega de provas e datas comemorativas, mas alguns pais, segundo Margarida, mesmo recebendo o chamado da escola, não comparecem. Isso evidencia o descomprometimento com o processo ensino-aprendizagem dos filhos em relação ao comportamento de alguns pais.

Em relação ao comprometimento dos pais com a instituição escola e como isso ocorre, os professores mencionaram que:

Tabela 4: Comprometimento dos pais com a instituição escolar.

Professores	Respostas
Rosa	Muitas vezes não, pois uma grande parte nem as avaliações de seus filhos vão buscar na escola.
Margarida	Alguns pais estão mais preocupados em deixar a responsabilidade com a instituição.
Cravo	Parcialmente, participam das reuniões de pais e mestres, acompanham seus filhos deixando e buscando-os na escola.

Fonte: Pesquisador, 2016

Conforme o depoimento dos professores percebe-se que os pais ainda estão distantes da instituição escolar. Na resposta de Rosa pode-se comprovar essa realidade quando a mesma diz que muitos não têm interesse em receber as avaliações dos filhos.

Fernandes (2001) reforça o comentário dos professores acima ao mencionar que:

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros a ensinar, e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDEZ, 2001, p.42).

Também se indagou aos docentes que tipo de relação esses pais mantêm com a escola, os mesmos responderam que:

Tabela 5: Tipo de relação que os pais mantêm com a escola.

Professores	Respostas
Rosa	Uma relação de distanciamento, pois não procuram se informar dos acontecimentos escolares que sempre são colocados nos materiais de seus filhos através de comunicados.
Margarida	Amistosa na maioria das vezes.
Cravo	O envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola, por exemplo, envolver-se em festas, feiras, exposições, reuniões e eventos escolares e participação no PPP da escola.

Fonte: Pesquisador, 2016

Geralmente os pais participam de atividades relacionadas a comemorações, reuniões, outros participam do PPP da escola. Porém, alguns ainda estão alheios aos acontecimentos, não procuram se aproximar e nem saber acerca do que está acontecendo no interior da escola e tão pouco com a formação de seus filhos. Paro (1992), cita que,

A escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas (PARO, 1992, p.22).

Perguntou-se aos professores o que os pais pensam e esperam da escola em relação à formação de seus filhos.

Tabela 6: O que os pais pensam e esperam da escola em relação à formação de seus filhos.

Professores	Respostas
Rosa	Não respondeu.
Margarida	Que a escola faça milagres com seus filhos muitas vezes, responsabilizando a escola pela falta de educação de seus filhos.
Cravo	Os pais esperam da escola o pleno desenvolvimento dos seus filhos, melhorarem no desempenho das atividades.

Fonte: Pesquisador, 2016

O desejo dos pais, é que seus filhos se desenvolvam, no entanto, deixam a responsabilidade da educação dos filhos a cargo da escola. Assim, esperam que a instituição seja capaz de transmitir o conhecimento, e acima de tudo que possa garantir um ensino em que o aluno se desenvolva plenamente. Rosa não respondeu.

Finalizando o questionário aplicado aos professores perguntou-se se os pais apesar de não possuírem formação escolar comentam sobre a maneira como os professores ministram suas aulas; questionam as notas que os filhos tiram nas provas e se falam sobre o material didático e outras questões pertinentes ao cotidiano escolar.

Tabela 7: Questionamentos dos pais sobre a maneira como os professores ministram suas aulas, notas, material didático e outras questões.

Professores	Respostas
Rosa	Sim, boa parte desses pais ainda vem na escola saber por que seus filhos tiraram notas baixas, mas não levam em consideração que eles não estudaram para fazer as provas.
Margarida	Alguns pais questionam quando no final do ano letivo querem que seus filhos sejam aprovados a qualquer custo.
Cravo	Sim, questionam notas, mais ao mesmo tempo se dizem

culpados com a presente situação e alegam ser analfabetos e incapazes de acompanhar seus filhos nas tarefas escolares.

Fonte: Pesquisador, 2016

Segundo os professores pesquisados, quando os filhos tiram notas baixas, geralmente os pais vão até a escola, querendo uma explicação sobre o porquê dessa nota, porém, muitos não incentivam os filhos a estudarem em casa. Segundo Rosa, os alunos fazem as provas em casa. Já Cravo diz que muitos pais se culpam em relação ao acompanhamento nas atividades de casa, por não possuírem escolarização, sente-se incapazes de ajudá-los. Conforme, a fala dos professores fica evidente duas realidades, primeiro que os alunos não cumprem com sua responsabilidade no que diz respeito a estudar em casa para se preparar para uma avaliação de sua aprendizagem no contexto escolar. E, a segunda questão envolve a omissão dos pais em não cobrar dos filhos mais comprometimento com o estudo. Isso se dá por se culparem pela situação que vivenciam, ou seja, não possuem conhecimento dos conteúdos abordados pelos professores em sala de aula, assim, não há como cobrar dos filhos.

5.3 A percepção dos pais desescolarizados sobre sua participação no processo de formação escolar de seus filhos

Tendo em vista a relevância da participação dos pais no processo formal de escolarização de seus filhos, vê-se a necessidade de conhecer a percepção dos mesmos sobre o referido assunto. Assim, realizou-se entrevista com 30 (trinta) pais que possuem filhos regularmente matriculados e que frequentam a Unidade Escolar São Sebastião, município de Sussuapara/PI. Com o intuito de conhecer a opinião dos pais a respeito de sua situação, ou seja, desescolarização elaborou-se questionário com 7 (sete) questões abertas. O instrumento visa compreender como os pais têm contribuído com o processo ensino-aprendizagem de seus filhos ou podem ajudar, que atividades eles têm participado na escola entre outros aspectos relevantes acerca do tema em pauta. Os resultados serão apresentados a seguir por meio de tabelas.

Inicialmente estaremos apresentando os resultados dos pais não escolarizados dos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental, esses serão identificados pelo nome de cores. A tabela abaixo apresenta a fala dos mesmos acerca de como esses têm e podem contribuir com o processo ensino-aprendizagem de seus filhos; as atividades que têm participado no contexto escolar; sobre o compromisso desses com a escola; como se mantém a relação com a instituição escola; o que pensam e esperam da escola e, que dificuldades encontram em relação à escolarização de seus filhos. Ressalta-se que as mesmas questões foram abordadas com os pais das turmas do 2º e 3º, Ano do Ensino Fundamental.

Tabela 8: Contribuição dos pais no processo ensino-aprendizagem; atividades que participam na escola; compromisso e relação com a escola, o que pensam e esperam da escola e, dificuldades em relação à escolarização dos filhos – **1º Ano do Ensino Fundamental.**

Pais	Respostas
Amarelo Ocre	Participo de reuniões, palestras, tenho compromisso com a escola. Espero que a mesma ajude na formação de meus filhos. Sinto dificuldades na hora de realizar as tarefas de casa, tenho pouco estudo.
Azul turquesa	Participo de reuniões, entrega de provas, comemorações, faço sempre visitas a escola. Tenho uma boa relação com os professores. A escola deve educar com responsabilidade. Não auxilio muito meus filhos em casa devido a minha pouca escolarização.
Verde folha	Vou para as reuniões, palestras, procuro saber como meus filhos estão se comportando no colégio. Tenho uma boa relação com os professores, vou sempre à escola. A escola tem que educar com respeito e atenção. Não tenho estudo, não acompanho meus filhos em casa.
Vermelho fogo	Participo das reuniões escolares, faço sempre visitas a mesma. Tenho uma boa relação com todos de lá. A escola deve oferecer um bom ensino, meus filhos tiram notas baixas. Me sinto incapaz de ajudá- los, pois não tenho estudo.

Marrom terra	Participo de reuniões, festas comemorativas, vou sempre à escola, tenho uma boa relação com os professores e com a diretora. Espero que a escola ensine meus filhos a ler e a ser inteligentes. Sinto dificuldade em auxiliá- los em casa, pois não trabalho, não posso pagar uma pessoa para ajudá- los.
Bege tropical	Freqüento as reuniões, palestras, converso sempre com os professores, tenho uma boa relação com eles. A escola deve ter compromisso com os meus filhos. Não estudei, por isso tenho dificuldade de auxiliar meus filhos nas tarefas deles em casa.
Mostarda	Vou nas datas comemorativas, reuniões, vou sempre à escola saber como está minha filha, tenho uma relação de respeito, compromisso e amizade com todos da escola. Lá é o lugar de aprender, espero que minha filha se dedique e passe sempre de ano. Procuo ajuda na realização das tarefas, pois não tenho escolarização.
Branco	Participo de reuniões, entrega de provas, pergunto sempre pra minha filha como foi seu dia na escola. Gosto muito da professora dela. Espero que a escola seja sempre um espaço de aprendizagem. Não tenho estudo, mas ajudo no que posso.
Salmão	Participo de reuniões, palestras, entrega de provas. Estou sempre presente na escola quando precisa. Tenho um bom relacionamento com todos os membros da escola. É na escola que se aprende. Espero que meu filho aprenda muito pra ter uma vida melhor. Tenho dificuldade com a leitura, não ajudo muito minha esposa que possui estudo ajuda ele.
Avelã	Participo de reunião, dia das mães. Tenho um bom relacionamento com a professora dos meus filhos. Espero que a escola possa dar um à boa educação para os alunos. Tenho dificuldade em ajudar meus filhos nas atividades de casa, pois não sei ler.

A maioria dos pais dos alunos do 1º Ano dizem que têm participado ativamente na escola, estando presente em reuniões, palestras, eventos em geral como em datas comemorativas. Dizem manter uma boa relação com a instituição escolar, mantêm sempre o diálogo com professores, diretores. Todos os pais esperam que a escola tenha sempre compromisso com seus filhos, e que a mesma possa oferecer e garantir um ensino de qualidade, para que as crianças cresçam no aprendizado, progredindo sempre. Através das respostas, que fica evidente que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos pais, está relacionado a não escolarização destes, ficando assim difícil a participação e o acompanhamento nas atividades escolares que os filhos trazem pra casa.

Conforme Carvalho (2004), o dever de casa é um aprendizado que integra as relações família-escola, é um trabalho dividido entre as instituições. Pode ser visto como uma necessidade educativa, reconhecida por essas instituições, como uma tarefa apropriada para os alunos em casa.

Outra dificuldade com base nas respostas desses pais refere se a questão financeira, percebe-se isso na fala de Marrom terra, quando diz que não tem como pagar uma pessoa para ajudar seus filhos em casa, pois não trabalha.

A tabela a seguir apresenta os resultados a partir das respostas obtidas com os pais de alunos matriculados em turma do 2º Ano do Ensino Fundamental, esses serão identificados por nomes de formas geométricas.

Tabela 9: Contribuição dos pais no processo ensino-aprendizagem; atividades que participam na escola; compromisso e relação com a escola, o que pensam e esperam da escola e, dificuldades em relação à escolarização dos filhos – **2º Ano do Ensino Fundamental.**

Pais	Respostas
Quadrado	Estou sempre presente na escola. Tenho uma boa relação com a professora e a diretora. É na escola que se aprende coisas boas. Minha dificuldade é não ter como pagar uma professora particular para ensinar minha filha em casa.
Cubo	Estou sempre presente na escola, nas reuniões e palestras. Tenho uma boa relação com toda a escola. Espero que a escola ofereça um bom ensino para meus filhos. Meus filhos não têm

	<p>muito interesse, desobedecem a professora, não querem permanecer na sala de aula.</p>
Triângulo	<p>Estou sempre presente na escola. Vou deixar e buscar meus filhos todos os dias. Tenho uma boa relação com a professora, diretora, me comunico sempre com eles. A escola tem que observar mais os alunos na hora do recreio. Sinto-me incapaz de auxiliar meus filhos nos seus estudos.</p>
Circulo	<p>Estou sempre presente nas reuniões escolares. Espero que a escola repasse uma boa educação e tenham compromisso com os alunos. Não encontro dificuldades.</p>
Retângulo	<p>Participo de reuniões de pais e mestres. Acompanho sempre meu filho. Tenho uma boa relação com a escola. Espero que ela eduque meu filho com respeito, atenção e cuidados. Tenho dificuldade em auxiliá-lo nas atividades de casa.</p>
Hexágono	<p>Estou sempre presente na escola. Converso sempre com os professores. A escola deve oferecer um bom ensino, para que meus filhos possam se desenvolver e aprender muito. Meu filho não tem interesse de estudar em casa.</p>
Losangulo	<p>Estou sempre presente na escola, nas reuniões. Sempre me comunico com a escola. Tenho sempre uma relação de respeito com toda a escola. A professora deve ensinar com dedicação, respeito e amizade. Tenho dificuldade para ensinar meu filho em casa.</p>
Trapézio	<p>Vou sempre as reuniões, estou sempre presente na escola. Procuro saber se meu filho está participando das atividades de classe. Tenho uma boa relação com a escola. A escola deve transmitir o conhecimento e dar oportunidade para os alunos se desenvolverem. Não auxilio muito meu filho em casa, pois não tenho estudo.</p>
Pentágono	<p>Estou sempre presente nas reuniões. Não costumo ir a escola. Tenho uma boa relação com a professora de meus filhos. A escola é o lugar onde os alunos aprendem. Espero que ela ajude meus filhos e que tenha responsabilidade com eles. Não ensino</p>

	em casa porque não ler, e eles não querem estudar.
Equilátero	Participo de reuniões e datas comemorativas. Às vezes vou à escola. Procuo saber se meus filhos estão sendo bons alunos. Tenho uma relação de respeito e amizade com a escola. Espero que a escola ofereça uma boa educação para meus filhos. Por não saber ler, fica difícil auxiliá- los em casa.

Fonte: Pesquisador, 2016

Segundo Anastácio (2009), a família é a principal referência da criança, e que de fato a casa e a vida familiar, proporcionam, por meio do ambiente físico e social, condições imprescindíveis para o desenvolvimento da personalidade da criança e de seus aprendizados. Percebe-se que escola e família, como instituições sociais, têm a função de promover e tornar o ser humano apto para as necessidades encontradas do cotidiano.

Segundo as respostas dos pais dos alunos do 2º Ano, conclui-se que a maior parte mantém um bom relacionamento com a os todos os membros da escola, prevalecendo sempre a união e o respeito com os professores. Os pais esperam que a escola transmita um bom ensino para os filhos, desejam que ela seja sempre comprometida com a aprendizagem deles. Em relação às dificuldades enfrentadas frente à escolarização dos filhos muitos pais se sentem impossibilitados de ajudá-los nas tarefas escolares, por não terem estudado, não têm como auxiliá- los em casa. Já outros dizem que os filhos não querem estudar em casa. Pentágono diz que os filhos não querem estudar, enquanto Circulo diz que não encontra dificuldades em relação a escolarização dos filhos.

Os resultados abaixo foram analisados a partir das falas dos pais de alunos do 3º Ano, Ensino Fundamental, os mesmos recebem a identificação através de letras do alfabeto.

Tabela 10: Contribuição dos pais no processo ensino-aprendizagem; atividades que participam na escola; compromisso e relação com a escola, o que pensam e esperam da escola e, dificuldades em relação à escolarização dos filhos – **3º Ano do Ensino Fundamental.**

Pais	Respostas
A	Estou sempre presente nas reuniões. Quando meu filho briga vou a escola esclarecer tudo com a professora. Gosto muito da escola, pois o ensino é de boa qualidade. Respeito e admiro o trabalho dos professores. É na escola que os filhos aprendem e essa aprendizagem vai servir para eles no futuro. Espero que a escola mantenha sempre um bom ensino. A falta de estudo me impede de ajudar mais meus filhos.
B	Participo de todas as atividades que a escola realiza. Estou sempre presente no processo de escolarização de minhas filhas. Tenho uma boa relação com os professores e com a diretora. Que a escola tenha sempre compromisso com a educação. As turmas são numerosas, isso prejudica o desenvolvimento dos alunos.
C	Participo nas datas comemorativas e reuniões. Procuro sempre saber como anda o desenvolvimento da minha filha. Tenho uma relação de respeito e compromisso com a escola. Espero que ela garanta uma boa educação para meus filhos. Parei de estudar, tenho dificuldades na realização das tarefas que meus filhos trazem para responder em casa.
D	Estou sempre presente nas reuniões e nos eventos em geral. Tenho uma boa relação de amizade e respeito com a escola. Que ela seja responsável e dê uma boa educação para meus filhos. Não ajudo muito meus filhos nas tarefas escolares, pois meu estudo é pouco.
E	Estou sempre presente na escola. Comunico-me sempre com a diretora e os professores, para saber como está meus filhos. Relaciono-me muito bem com a escola. Que ela seja responsável

	pele aprendizado das crianças. Procuo sempre uma pessoa para ensinar meu filho em casa, pois não tenho estudo.
F	Estou sempre presente na escola em reuniões e entrega de provas. Comunico-me com a professora. Penso que a escola é o lugar de conhecimento, que ela ofereça um bom ensino para meus filhos. Tenho dificuldades quanto ao desinteresse dos filhos, pois eles às vezes não querem realizar as tarefas escolares em casa.
G	Vou sempre as reuniões escolares. Não deixo meus filhos faltarem às aulas. A escola deve cuidar e educar com amor os meus filhos. Não estudei muito, não posso ajudar meus filhos na realização das atividades escolares.
H	Participo de todas as atividades que a escola realiza. Falo sempre com os professores e diretores sobre meus filhos. A escola deve ser de qualidade. Meus filhos têm pouco interesse nos estudos, não tenho estudo, fica difícil auxiliá- los.
I	Participo das reuniões e festas. A família tem que educar seus filhos com a ajuda da escola. É na escola que nossos filhos aprendem e se desenvolvem. Não realizo as tarefas com os meus filhos, mas procuro auxílio de outras pessoas em casa.
J	Estou sempre presente na escola, para saber como meus filhos estão. Gosto muito da professora deles. Espero que a escola tenha o compromisso de educar com paciência, amor e respeito. Tenho pouca escolarização, me sinto incapaz de auxiliá- los em casa.

Fonte: Pesquisador, 2016

Com base nas respostas dos pais dos alunos do 3º Ano é perceptível que todos eles têm freqüentado a escola, participam de reuniões de pais e mestres, eventos em datas comemorativas. Sempre procuram saber como seus filhos estão na escola, além de manterem um bom relacionamento com os professores e diretores. Todos os pais desejam que a escola repasse um bom ensino, sendo responsável com as crianças. I diz que não realiza as tarefas com os filhos, mas

procura auxílio de outras pessoas em casa, enquanto B respondeu que as salas de aula contêm um grande número de alunos.

Segundo Mesquita (2003 p. 98), O espaço escolar tem um peso muito grande na construção do conhecimento, uma escola que oferece uma boa estrutura física pode contribuir de forma significativa no cotidiano do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aborda a questão da participação dos pais sem escolarização na educação formal dos filhos, tendo em vista que essa parceria é de grande relevância para o bom desenvolvimento dos alunos, bem como para a construção de uma educação mais dinâmica e participativa.

Em relação à participação dos pais na escolarização dos filhos foi possível perceber, que a maioria deles participa de reuniões, eventos, além de manterem um bom relacionamento com os professores, diretores e com todos que constituem da escola. Porém por não possuírem formação sentem muita dificuldade quanto ao acompanhamento nas tarefas dos filhos em casa.

É importante a inserção dos pais nas atividades escolares, principalmente aqueles que não possuem escolarização. A escola deve incentivá-los a fazer parte de eventos, elaboração de projetos, discussões a cerca da realidade escolar atual, podendo também ser membros do conselho escolar. Assim eles poderão ter a oportunidade de conhecer melhor os objetivos da escola, percebendo que o ensino pode ser realizado através da utilização de diversos meios, não se restringindo somente a apreensão de conteúdos em sala de aula, nem a realização de tarefas escolares em casa, mas sim a um amplo aprendizado, que com certeza contribuirá de forma significativa para o crescimento dos alunos.

Essa pesquisa possibilitou uma aproximação maior com a família e com a escola, através desta foi possível compreender que mesmo os pais sendo desescolarizados, eles podem contribuir através de muitas formas para o progresso dos filhos, o que não deve faltar é a comunicação entre essas duas instituições, pois o diálogo é essencial, seja qual for o tipo de relação que as pessoas venham a ter, ele deve se fazer presente.

Portanto é de fundamental importância a participação dos pais na educação escolar dos filhos. A família juntamente com escola devem sempre lutar para construir um ensino aprendizagem que seja de qualidade, consciente objetivando sempre a inovação e o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/ 96. BRASÍLIA: 1996.

ANASTÁCIO, A. H. A. K. **A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop**. 2009. Disponível em: <[http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuoft_woud_-_anne_kelly\(1\)_pdf.pdf](http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2015.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto - imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

BRILHANTE, Érica Souto de Abreu **Relação Família- escola: Sucesso e Fracassos** 2004. Disponível em<-<http://www.psicopedagogia.com/artigos/artigos.asp?entriD=5687->>Acesso em 02 dezembro 2015.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional Brasileiro**. repositório/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Alexandra_Campos.pdf-> Acesso em 6 janeiro 2016.

CARVALHO, P. E. M. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família- escola**, Revista Brasileira de Educação, n. 25 p. 94-104, jan./ abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf> >. Acesso em: 03 dez. 2015.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**/ Norman K. Denzin, Yvonna S. Lincoln; tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

FERNANDEZ, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**/ Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.405 p.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/AntônioCarlosGil. -4. ed.- São Paulo: Atlas,2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

LENOIR, Remi. **Objeto sociológico e problema social**. In: CHAMPAGNE, Patrick etal,Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 59- 106.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**.3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, R **Professores, família e projecto educativo**. Porto,PT: Asa editores, 2001.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores Humanos na Educação**: uma nova prática na sala de aula. São Paulo: Editora Gente, 2003.

NOGUEIRA, Roberto.**Elaboração e análise de questionários**: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real/ Roberto Nogueira. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002.26 p.; 27cm. – (Relatórios Coppead; 350).

PARO V. H. Gestão da escola pública: **a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>Maria Ester do Prado Souza Paraná, 2009- >Acesso em 18 dezembro 2015.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes,2003.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 1998.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia/ Délcio Vieira Salomon; preparação do original Mitsue Morisawa**. – 12ª. Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. São Paulo: Cortez e Moraes, 1998.

Teixeira, A. (1997). **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. (Original publicado em 1936).

TIBA, Içami. **Seja feliz, meu filho/ Içami Tiba: ampliação, atualização e revisão Natércia Tiba**. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

APÊNDICES



Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Curso de Pedagogia

O aprendizado e o desenvolvimento de pesquisa científica são vistos como aspectos fundamentais no processo de formação dos futuros educadores, por isso, o Trabalho de Conclusão de Curso vem como oportunidade para esse aprendizado, onde colocamos em prática os conhecimentos advindos no decorrer da graduação. Dessa forma, o presente questionário visa compreender e analisar como está ocorrendo A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SEM ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL DOS FILHOS. Assim, enquanto acadêmico, pesquisador, do Curso de Pedagogia, solicito sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Anthonye de Sousa Moura, do X período do curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB, sob a responsabilidade e orientação da Prof.^aMa. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.

Questionário aplicado aos Professores

Nome da escola: _____

Idade do professor: _____ Sexo () F () M

Formação acadêmica: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação nos Anos Iniciais do E. F.: _____

- Como os pais sem escolarização têm contribuído com o processo ensino-aprendizagem dos seus filhos?

De que maneira os pais que não possuem escolarização podem contribuir para a formação escolar de seus filhos?

- Em que tipo de atividades os pais sem escolarização participam na escola?

- Os pais desescolarizados têm compromisso com a instituição escola? De que maneira isso ocorre?

- Que tipo de relação estes pais mantêm com a escola?

- O que estes pais pensam e esperam da escola em relação à formação de seus filhos?

- Os pais apesar de não possuírem formação escolar comentam sobre a maneira que o professores ministram suas aulas? Questionam as notas que os filhos tiram nas provas? Falam sobre material didático e outras questões pertinentes ao cotidiano escolar?

Obrigado por sua atenção!

Acadêmico Anthonye de Sousa Moura - X período do curso de Pedagogia da
UFPI/CSHNB

Orientadora Prof.^aMa. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.



Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Curso de Pedagogia

O aprendizado e o desenvolvimento de pesquisa científica são vistos como aspectos fundamentais no processo de formação dos futuros educadores, por isso, o Trabalho de Conclusão de Curso vem como oportunidade para esse aprendizado, onde colocamos em prática os conhecimentos advindos no decorrer da graduação. Dessa forma, o presente questionário visa compreender e analisar como está ocorrendo A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SEM ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL DOS FILHOS. Assim, enquanto acadêmico, pesquisador, do Curso de Pedagogia, solicito sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo. A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Anthonye de Sousa Moura, do X período do curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB, sob a responsabilidade e orientação da Prof.^aMa. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.

Questionário aplicado aos Pais

Nome da escola: _____

Idade do (a) pai/mãe: _____ Sexo () F () M

Formação escolar: _____

Série em que o (a) filho estudo: _____

1. Como os pais têm contribuído com o processo ensino- aprendizagem dos seus filhos?

2. De que maneira os pais podem contribuir para a formação escolar de seus filhos?

3. Que atividades os pais têm participado na escola?

4. Em sua visão os pais têm compromisso com a instituição escola? De que maneira isso ocorre?

5. Que tipo de relação os pais mantêm com a escola?

6. O que o (a) Senhor (a) pai/mãe pensam e esperam da escola em relação à formação de seus filhos?

7. Quais as dificuldades que o Senhor (a) enfrenta em relação à escolarização dos seus filhos?

Obrigado por sua atenção!

Acadêmico Anthonye de Sousa Moura - X período do curso de Pedagogia da
UFPI/CSHNB

Orientadora Prof.^aMa. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Anthonye de Sousa Moura,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A participação dos pais nem escolarização na
educação formal dos filhos.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de março de 2017.

Anthonye de Sousa Moura
Assinatura

Anthonye de Sousa Moura
Assinatura